

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES
ORGANIZADORA

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES
ORGANIZADORA

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F339	Fenômenos linguísticos e fatos de linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-760-4 DOI 10.22533/at.ed.604192511 1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Sendo a Linguística conceituada como a ciência que estuda os fatos da linguagem, entendê-la, assim como seus fenômenos, é crucial, visto que a língua, como ferramenta de comunicação, compreensão e atuação no mundo, abrange dimensões que interessam a todas as atividades humanas, ainda mais no que abrange a área da educação.

Fenômenos Linguísticos e Fatos da Linguagem apresenta reflexões perpassando a heterogeneidade social, no que abrange a variação linguística, que nem sempre é devidamente reconhecida e pode levar ao preconceito e à discriminação. Dentro dessas diversidades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada, aqui são analisadas desde, em pesquisas filológicas, a historiografia da linguística no Brasil, passando pela análise da língua em um único núcleo familiar até setores mais específicos como o ambiente jurídico, onde o operador do Direito tem os argumentos por ele utilizados como principal instrumento de trabalho. Falando em argumento, um recorte de uma pesquisa de mestrado apresenta como objeto de ensino da Língua Inglesa o gênero textual: “comentário argumentativo do Facebook”.

A educação está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. No que se refere especificamente à linguagem não é diferente. Assim, há a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar também à educação inclusiva. Aqui são apresentados olhares em diferentes perspectivas: aliados a neurociências; à luz da produção linguística em Libras; numa perspectiva racial e social, associando aulas de Língua Portuguesa ao combate ao racismo estrutural imerso na sociedade, que por meio da linguagem, também gera nulidade de seus produtores e de sua construção de identidade; através de concepções de língua(gem) desenvolvidas historicamente que influenciaram a educação de surdos.

Finalmente, não há como discorrer sobre fenômenos linguísticos sem passar pela escrita. Baseando-se nas concepções de escrita que a definem como dom, como consequência e como trabalho, sendo a última proposta tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) de Língua Portuguesa, aqui encontramos uma análise de qual o tipo de proposta de escrita predominante em comandos de coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

Para os estudiosos da ciência, este livro traz pesquisas que, além de contribuir significativamente para a construção do conhecimento, nos levam a refletir sobre fenômenos e fatos tão inerentes a aquilo que faz parte do cotidiano de qualquer um: a linguagem.

Angela M. Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK” COMO GÊNERO TEXTUAL	
Daniele Conde Peres Resende Eliana Merlin Deganutti de Barros Rodrigo de Souza Poletto	
DOI 10.22533/at.ed.6041925111	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DO ARMAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL À LUZ DA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS TEXTOS BÍBLICOS	
Renato Faria da Gama Alessandra Rocha Melo Alonso Castro Colares Junior Sandro Reis Rocha Barros Rosalee Santos Crespo Istoe	
DOI 10.22533/at.ed.6041925112	
CAPÍTULO 3	17
ANALISE DE COMANDO DE ESCRITA PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS	
Cássio Joaquim Gomes Elaine Aparecida dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6041925113	
CAPÍTULO 4	34
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS INCLUSIVAS E BILÍNGUES	
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6041925114	
CAPÍTULO 5	46
AS DIFERENÇAS E A DIVERSIDADE DA LÍNGUA E SEUS REFLEXOS SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA	
Juliete Maganha Silva Eliana Crispim França Luquetti Shirlena Campos de Souza Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.6041925115	
CAPÍTULO 6	58
AS FONTES DO DE GESTIS MENDI DE SAA E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
Leonardo Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.6041925116	
CAPÍTULO 7	71
CONCEPÇÃO DE LINGUA(GEM) NO DECORRER HISTÓRICO E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	
Rogers Rocha Lourival José Martins Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6041925117	

CAPÍTULO 8	81
DO BUROCRATÊS À POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A SOCIOLOGIA DE PODER EXPLICANDO A LINGUAGEM CIDADÃ	
Humberto Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6041925118	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR	
Cássia da França Gomes Baptista	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
Lucas Capita Quarto	
Fabio Luiz Fully Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6041925119	
CAPÍTULO 10	105
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3	
Rogers Rocha	
Lourival José Martins Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60419251110	
CAPÍTULO 11	119
HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA 5ª SÉRIE: MECANISMOS DE JUNÇÃO E TRADIÇÃO DISCURSIVA EM FOCO	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.60419251111	
CAPÍTULO 12	131
LINGUAGEM JURÍDICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Evelyn Scapin	
DOI 10.22533/at.ed.60419251112	
CAPÍTULO 13	147
METODOLOGIAS ATIVAS E <i>ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES</i> : UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AUTONOMIA E APRENDIZAGEM	
Rafaela Sepulveda Aleixo Lima	
Laís Teixeira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.60419251113	
CAPÍTULO 14	160
MONUMENTO SANTA CRUZ: UMA NARRATIVA DO SILÊNCIO	
Rafael Garcia Madalen Eiras	
DOI 10.22533/at.ed.60419251114	

CAPÍTULO 15	171
PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Débora Cristina Longo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.60419251115	
CAPÍTULO 16	183
QUANDO OS FENÔMENOS FONOLÓGICOS SE ENCONTRAM - O FALAR FORTALEZENSE	
Giorgya Lima Justy de Freitas	
Patrícia Carla Oliveira Marinho Santana	
DOI 10.22533/at.ed.60419251116	
CAPÍTULO 17	189
UM OLHAR ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DISCURSIVA	
Katuscia Lucas Severino	
DOI 10.22533/at.ed.60419251117	
CAPÍTULO 18	203
A ESTABILIDADE DO USO DAS PREPOSIÇÕES A E EM LIGADAS A CIRCUNSTÂNCIAS LOCATIVAS NO PORTUGUÊS MODERNO E SEU COMPORTAMENTO NO BRASIL	
José Carlos Alves de Azeredo Júnior	
Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.60419251118	
SOBRE A ORGANIZADORA	217
ÍNDICE REMISSIVO	218

EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR

Cássia da França Gomes Baptista

Universidade Iguazu, Neuropsicopedagogia
Itaperuna, Rio de Janeiro

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, Cognição e Linguagem
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Fernanda Castro Manhães

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, Cognição e Linguagem
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Sebastião Duarte Dias

Universidade Iguazu, Neuropsicopedagogia
Itaperuna, Rio de Janeiro

Lucas Capita Quarto

Universidade Iguazu, Neuropsicopedagogia
Itaperuna, Rio de Janeiro

Fabio Luiz Fully Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, Cognição e Linguagem
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

RESUMO: A educação, mesmo que num primeiro olhar não pareça, está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. Na mesma proporção que o mundo vem se transformando, a educação também se encontra em constantes buscas. Segundo as considerações feitas, o

trabalho discorre sobre a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar à educação inclusiva aliada a neurociências, visto que, estamos vivendo em um novo século, novas mudanças, novos desafios e não se pode olhar mais a educação como perspectiva inclusiva, pois ela já está inserida neste contexto. O presente estudo tem como objetivo analisar por meio de teoria a aprendizagem por meio das pesquisas teóricas e aplicadas que o indivíduo é um ser único capaz de aprender independente de suas limitações e que a aprendizagem é alcançada por meio da estimulação das conexões neurais, podendo ser fortalecida ou não, dependendo da qualidade da intervenção pedagógica. O presente trabalho possui caráter qualitativo de natureza exploratória, optou-se pelo estudo de caso, uma vez envolve a investigação. Concluímos dessa maneira que, com a ajuda da neurociência, podemos compreender como acontece o processo de desenvolvimento da aprendizagem e atuar de forma eficaz, desmistificando a ideia de que a aprendizagem não ocorre para alguns e que na verdade sempre acontecerá a aprendizagem, entretanto, para uns, ela virá acompanhada de muita estimulação, atividades sensoriais e diferenciada, respeitando o ritmo de desenvolvimento do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, inclusão, motivação, estímulos, equipe multidisciplinar

INCLUSIVE EDUCATION UNDER THE PERSPECTIVE OF A MULTIDISCIPLINARY LOOK

ABSTRACT: Education, even if at first glance does not seem, is linked to changes, reorganizations, relearning, new looks. As the world is changing, education is also in constant search. According to the considerations made, the paper discusses the need to have a new multidisciplinary look at inclusive education coupled with neurosciences, since we are living in a new century, new changes, new challenges and we can no longer look at education as a perspective. inclusive because it is already inserted in this context. This study aims to analyze through theory learning through theoretical and applied research that the individual is a unique being able to learn regardless of their limitations and that learning is achieved through the stimulation of neural connections, and can be strengthened or not, depending on the quality of the pedagogical intervention. The present work has a qualitative nature of exploratory nature, it was chosen the case study, since it involves the investigation. We conclude that, with the help of neuroscience, we can understand how the learning development process takes place and act effectively, demystifying the idea that learning does not occur for some and that learning will always happen, however, for the sake of learning. some, it will come accompanied by a lot of stimulation, sensory and differentiated activities, respecting the pace of development of the individual.

KEYWORDS: Education, inclusion, motivation, stimuli, multidisciplinary team

1 | INTRODUÇÃO

A educação, mesmo que num primeiro olhar não pareça, sempre está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. Na mesma proporção que o mundo vem se transformando, a educação também se encontra em constantes buscas.

O presente trabalho discorre sobre a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar à educação inclusiva aliada a neurociências, visto que, estamos vivendo em um novo século, novas mudanças, novos desafios e não se pode olhar mais a educação como perspectiva inclusiva, pois ela já está inserida neste contexto. Novos olhares devem se voltar em como atender melhor a todos os indivíduos, através de uma prática de ensino que melhor se adequam a cada um e com uma metodologia de trabalho pautado em práticas que contemplem o indivíduo como seres únicos, capazes de aprender independente de suas limitações.

Aprendizagem e a educação têm íntima ligação com o desenvolvimento do cérebro. Fischer e Rose (1998) afirmam que o cérebro é moldável aos estímulos do ambiente. É fundamental que o aprendiz que apresenta necessidades especiais receba estímulos individualmente, que seja aplicadas técnicas que permitam o mesmo, aprender da maneira que lhe seja melhor, aumentando sua motivação para o aprendizado, pois cada pessoa tem de encontrar seu próprio caminho, já que não

existe um único para todos. Oferecimento de estímulos certos pode evocar uma torrente de criatividade (GADERNER, 1993).

Sendo assim, podemos ressaltamos que as relações entre a Neurociências e Educação podem nutrir perspectivas inclusivas nas práticas educativas e sociais e realizar uma prática educativa que privilegie qualidade de vida e melhor compreensão no processo de aprendizagem e entender os obstáculos envolvidos nesse processo, visando resgatar o vínculo do sujeito com a aprendizagem.

Dessa forma, o espaço educativo deve estar aberto para novos profissionais que venham somar a equipe multidisciplinar, onde a educação aliada à neurociências oferecerá subsídios para a elaboração de estratégias adequadas a cada caso.

O presente estudo tem como objetivo analisar por meio de teoria a aprendizagem por meio das pesquisas teóricas e aplicadas que o indivíduo é um ser único capaz de aprender independente de suas limitações e que a aprendizagem é alcançada por meio da estimulação das conexões neurais, podendo ser fortalecida ou não, dependendo da qualidade da intervenção pedagógica. Para tanto, a pesquisa possui os seguintes objetivos específicos: apresentar a importância do trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar em parceria com a escola e família, para o desenvolvimento do indivíduo no processo ensino aprendizagem; analisar as propostas pedagógicas, atividades diferenciadas que podem ser aplicadas nos atendimentos individualizados ou em grupo.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter qualitativo de natureza exploratória, optou-se pelo estudo de caso, uma vez envolve a investigação.

2.1 Estudo de Caso

Realizado no espaço da Quarta Igreja Batista em Itaperuna através de um Projeto Social, de fevereiro a novembro de 2018.

Coordenado por Cássia França (Pedagoga – Psicanalista – Especialista em Educação, graduando em Neuropsicopedagogia). Tendo o apoio do pastor interino da mesma, Anderson Clayton Baptista da Silva.

Iniciativa: Surgiu devido ao contingente de crianças e adolescentes que vivem na comunidade carente do bairro onde a Igreja se localiza e que necessitam de atendimento nas áreas: Educacional, emocional e cultural.

Finalidade: Oferecer um espaço para troca de experiências; promover um espaço sócio educativo; priorizar a permanência e o sucesso escolar; promover as intervenções necessárias, através do atendimento individualizado e em grupo.

2.2 Etapas do processo

Fase exploratória: a coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista de anamnese com os responsáveis; através de relatórios enviados pela orientadora pedagógica e mediadora da escola onde o aluno encontra-se matriculado, encaminhamento do neuropediatra, através de um laudo médico, descrevendo a necessidade que o aluno apresenta de se ter um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar e mediação.

Fase participativa: atendimento individualizado e em grupo (reforça escolar) com base em técnicas, testes pedagógicos, atividades diferenciadas. A princípio, busca-se canalizar as emoções do aprendente para as suas experiências de aprendizagem, através das propostas citadas à cima. Vale ressaltar, que a aprendizagem transcende o campo escolar, porque os mesmos mecanismos que estão presentes quando o sujeito aprende em sala de aula estão presentes no cotidiano. É nosso papel educar para a vida e não somente para testes e avaliações pontuais. Quando educamos aprendentes com necessidades especiais, uma vez que eles carecem de uma aprendizagem integradora, relacionada à vida social.

Independentemente de qualquer situação: todo aluno consegue aprender. Todos têm o direito de vivenciar metodologias diferenciadas, ter a dedicação dos educadores e o apoio da família (RELVAS, 2008). Nenhum diagnóstico deve ser taxativo, pois a possibilidade de aprender é a maior certeza que todo ser humano deve possuir.

Material didático: Testes pedagógicos utilizados individualmente, atividades e jogos educativos aplicados no reforço escolar. Finalidade de avaliar rendimento escolar x aprendizagem; dificuldade de aprendizagem x verificação de aprendizagem; investigação dos níveis de desenvolvimento da aprendizagem escolar.

2.3 Seguem-se a relação dos Testes Pedagógicos e a suas aplicabilidades:

Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Destina verificar nas crianças que estão na escola primária o nível de maturidade requerido para a aprendizagem da leitura e da escrita. Quando se sabe que esse nível não apresenta coincidência rigorosa com a idade cronológica, nem com a idade mental de cada aluno (LOURENÇO FILHO, 1933).

Método Horizonte – sondagem das habilidades destinada a medir de forma total os aspectos do desenvolvimento da alfabetização de crianças na faixa etária de 5 a 8 anos (MARTINS, 2009).

TDE- Teste de Desempenho Escolar. O TDE é um instrumento que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, aritmética e leitura. Indica de uma maneira abrangente, quais as áreas da aprendizagem escolar que estão preservadas ou prejudicadas no examinando (STEIN, 1994).

PROLEC- Prova de Avaliações do Processo de Leitura. O PROLEC é composto

por diferentes tarefas que tratam de explorar todos os processos que interferem na leitura, dos mais periféricos aos mais centrais, bem como dos mais simples aos mais complexos. Por meio do PROLEC, é possível compreender as dificuldades de leitura, bem como ter auxílio na análise do diagnóstico dos transtornos de aprendizagem. São obtidas informações sobre as estratégias que cada escolar utiliza na leitura de um texto, bem como os mecanismos que não estão funcionando adequadamente para que se realize uma boa leitura, o que é de extrema importância na hora de buscar seu aperfeiçoamento ou recuperação (CAMPELLINE et al., 2004).

PROMAT- Roteiro de Sondagem de Habilidades Matemáticas: O Coruja PROMAT é um roteiro para a sondagem das habilidades matemáticas nos anos iniciais do ensino fundamental. Seu objetivo é verificar se as competências numéricas básicas foram adquiridas e, em caso de defasagem indicar a(s) área(s) de concentração das dificuldades. A partir da aplicação do roteiro é possível identificar com maior exatidão áreas prioritárias para a intervenção especializada (WEINSTEIN, 2016).

EAME-IJ- Escala de Avaliação da Motivação Escolar InfantoJuvenil; A Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EME-IJ) é indicada para ser aplicada em crianças e adolescentes de 8 a 11 anos. Fornece três tipos de medidas sendo, uma relacionada à motivação escolar intrínseca, outra à extrínseca e à motivação escolar geral da pessoa (MARTINELLI; SISTO, 2011).

EAVAP-EF-Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino fundamental. A EAVAP-EF avalia as estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem relatadas e utilizadas por alunos do ensino fundamental. Pode ser empregada no diagnóstico psicoeducacional de crianças do ensino fundamental ou de pessoas do mesmo nível de escolaridade que demonstram dificuldades para estudar e aprender (OLIVEIRA et al., 2010).

Os testes pedagógicos descritos são avaliações que investigam dificuldades de leitura, escrita, compreensão e matemática ou qualquer outro contexto do ensino que o educando necessite de investigação. Muitas vezes esta investigação da causa (origem) da dificuldade ou transtorno é difícil e neste contexto que encontramos a importância das avaliações pedagógicas de diagnósticos que podem e devem ser aplicada sempre que for necessária a compreensão do nível de comprometimento dos problemas de uma sala de aula ou de apenas um aprendente (INÁCIO, 2009).

A proposta de se utilizar os testes citados á cima é proporcionar melhorias nas perspectivas educacionais, através das intervenções lúdicas, promovendo uma maior ativação cerebral e aumentando o número de sinapse, com o objetivo de gerar algum tipo de aprendizado para o indivíduo.

Sendo a aprendizagem é um processo que varia de acordo com o indivíduo e leva em consideração uma série de fatores: o meio no qual a criança está inserida, bem como aspectos biológicos e cognitivos, que também podem ter sua parcela de participação neste processo. Por isso, no momento de detectar um atraso de aprendizagem, é importante fazer uma análise neste sentido. Vale lembrar que, em ambos os casos, a

criança ou adolescente se desmotivam, deixando de fazer as atividades simplesmente por se sentir incapaz de completá-las. A sensação de impotência é constante. Uma vez o atraso de aprendizagem detectado, é necessário ajudar o aluno a aproveitar o máximo de seu potencial, pois, isso não significa falta de capacidades. E para isso verificar a aprendizagem através de avaliações e testes validados é fundamental (CUNHA, 2007).

Análises de dados: A apreciação das informações coletadas foi desenvolvida de forma qualitativa, com o objetivo de alcançar as informações necessárias para traçar as estratégias a serem aplicadas.

A partir da análise da entrevista realizada com o responsável no formato de anamnese pedagógica, dos relatórios enviados pela orientação pedagógica e mediação, laudo médico encaminhado por um neuropediatra e relatório fonoaudiológico foi possível traçar as estratégias e desenvolver um plano de intervenção pedagógica.

Dessa forma, foi realizada uma entrevista com o responsável, enviado pela escola com um relatório pedagógico da professora e mediadora descrevendo o desempenho escolar do aluno citado, a fim de levantar o problema investigado e, posteriormente, desenvolver um plano de intervenção pedagógica, que contemplem a sua especificidade.

3 | RESULTADOS

Baseados em estudos e pesquisas propomos a investigar as contribuições provindas da neurociência e foi possível afirmar que podemos resgatar o vínculo do sujeito com a aprendizagem.

Faz-se necessário destacar que a neurociências pode ajudar muito a todos os indivíduos, mas especialmente aqueles com transtornos, síndromes e dificuldade de aprendizagem, uma vez que se tem o entendimento da plasticidade cerebral, da busca de novos caminhos para aprender.

Entender o funcionamento do cérebro é de fundamental importância para todos, pois assim conseguiremos administrar os conflitos entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Os impulsos nervosos são transmitidos nas sinapses a partir da liberação de substâncias químicas chamadas de neurotransmissores. Estudos de neurociências demonstram que o cérebro humano tem a capacidade de gerar novas células e que existe um sincronismo entre o cérebro em desenvolvimento e o que molda seu crescimento e maturação. O cérebro é moldável pelos estímulos vindos do próprio organismo, de sua genética e do ambiente externo, além de coordenar suas funções internas.

A neurociência nos dá evidências de que ambientes com estímulos sensoriais, que despertem a curiosidade e a busca de realização de experimentações levam, devido à neuroplasticidade, ao aumento da densidade de conexões das células nervosas, aumentando o desempenho cognitivo, mesmo em crianças com déficit intelectual. Por

outro lado, a pouca estimulação sensorial pode levar ao desenvolvimento de diferentes formas de deficiência. A neurociência contribui para a compreensão dos processos neurais do aprendizado, entendendo os mecanismos de memória, de atenção, de motivação e de comunicação.

Dessa forma, o estudo da neurociências tornou-se um grande aliado fundamental para compreender como ocorre o desenvolvimento de habilidades, as contribuições da plasticidade neural e como podemos qualificar o processo de ensino aprendizagem (BONI; WELTER, 2016).

Na espécie humana o desenvolvimento cerebral acontece de forma semelhante em todos, porém nenhum cérebro é igual ao outro. O que diferencia um do outro é justamente a forma como essas conexões neuronais se formarão ao longo da vida de cada indivíduo (CONSENZA GUERRA, 2011).

Sendo assim, encontramos respostas nas literaturas de que cada ser humano tem as suas impressões digitais diferentes, possui sinapses cerebrais diferentes e que cada um tem suas vivências, o seu aprender do mundo, com o mundo e que através do conhecimento neuropsicopedagógicos existem a possibilidade de entender como se processa o desenvolvimento de aprendizagem de cada indivíduo e proporcionar melhorias nas perspectivas educacionais.

Acreditamos que uma “atividade inclusiva é aquela em que os jogos e as atividades são adaptados de modo que todos os alunos possam participar”. (FARREL, 2008, p. 69).

Após as intervenções realizadas em parceria com a escola e equipe multidisciplinar, foi possível perceber um grande avanço no rendimento escolar do aluno em questão, vimos a necessidade de se manter o acompanhamento descrito com os profissionais que compõem a equipe.

Acreditamos que obteremos melhorias e avanços no processo ensino aprendizagem, pois a questão proposta em toda educação, independentemente de patologia ou de outras dificuldades, é canalizar as emoções do aprendente para as suas experiências de aprendizagem. Nada se constrói com qualidade na educação sem amor (CUNHA, 2016).

4 | CONCLUSÃO

Concluimos dessa maneira que, com a ajuda da neurociência, podemos compreender como acontece o processo de desenvolvimento da aprendizagem e atuar de forma eficaz, desmistificando a ideia de que a aprendizagem não ocorre para alguns e que na verdade sempre acontecerá a aprendizagem, entretanto, para uns, ela virá acompanhada de muita estimulação, atividades sensoriais e diferenciada, respeitando o ritmo de desenvolvimento do indivíduo.

É evidente que a educação de alunos com necessidades educacionais especiais é um trabalho multidisciplinar que requer especialistas de diversas áreas atuando.

Ressaltamos que a aprendizagem transcende o campo escolar, porque os mesmos mecanismos que estão presentes o sujeito aprende em sala de aula estão presentes no cotidiano. É nosso papel educar para a vida e não somente para testes e avaliações pontuais. Quando educamos aprendentes com necessidades especiais, uma vez que eles carecem de uma aprendizagem integradora, relacionada à vida social.

Vale ressaltar, que os conhecimentos provindos de diferentes áreas do saber, com compromisso ético e com consciência da importância de trabalhar numa perspectiva aberta e relacional com demais profissionais que atuam em campos específicos, mas com tarefas e ações de intervenções similares e complementares, contribuíram para se desenvolver um plano de intervenção, com estratégias adequadas em um processo dinâmico e prazeroso, que provocou conseqüentemente, alterações na quantidade e qualidade destas conexões sinápticas, afetando assim o funcionamento cerebral, dessa forma positiva e permanente, com resultados extremamente satisfatórios.

Não importa o tempo em que iremos semear a semente afetiva do aprendizado, ela será sempre uma semente. Dará frutos a seu tempo se verdadeiramente afetarmos nossos aprendentes pelo amor e pelo prazer de educar.

REFERÊNCIAS

BONI, M.; WELTER, M. P. Neurociência cognitiva e plasticidade neural: um caminho a ser descoberto. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, Santa Catarina; n.3 p.139-149, 2016.

CAPELLINI, S. A.; OLIVEIRA, A. M.; CUETOS, F. **PROLEC**: Provas de avaliação dos processos de leitura. (3ª ed). São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2014.

COSENZA, R.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

CUNHA, E. **Afetividade na prática pedagógica**: educação, TV e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

CUNHA, E. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FARREL, M. **Dislexia e outras dificuldades específicas**: guia do professor. Porto Alegre: Artemed, 2008.

FISCHER, K. W.; ROSE, S. P. Growth cycles of the brain and mind. **Educational Leadership**, 56(3):56-60, 1998.

GAUDERER, E. C. **Autismo**. [S.l]: Atheneu, 1993.

INÁCIO, S. R. L. **A Importância da Neurociência Na Aprendizagem e Educação**. 2009.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita**. São Paulo: Melhoramentos, 1933.

MARTINELLI, S. C.; SISTO, F. F. **Escala para avaliação da motivação escolar infanto- -juvenil - EAME-IJ**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MARTINS, N. L. B. **Métodos Horizontes: Sondagem das Habilidades para Alfabetização**. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de Avaliação de estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

RELVAS, M. P. **Neurociência e Educação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

STEIN, L. M. **TDE - Teste de desempenho escolar: Manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

WEINSTEIN, M. C. A. **Coruja Promat - Roteiro Para Sondagem De Habilidades Matematicas**. São Paulo: Testes - Pearson, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 81, 82, 88, 90, 91
Aquisição da escrita 119, 127, 130
Aquisição de língua de sinais 34
Armamento 11, 15

B

Bíblia Sagrada 11, 12
Brecha informacional 81, 82, 84

C

Cinema 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169
Comandos de escrita 17, 18, 22, 23, 31
Comunicação 3, 5, 13, 19, 22, 24, 35, 36, 37, 42, 43, 51, 71, 74, 76, 78, 79, 83, 85, 89, 102, 105, 106, 107, 108, 114, 115, 116, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 145, 149, 152, 162, 173, 176, 179, 190, 191, 200, 210, 217
Concepção de lingua(gem) 71, 78, 79, 192

D

Democracia 81, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 131, 192, 193

E

Educação 9, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 71, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 131, 147, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 182, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 217
Educação bilíngue 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 78, 79, 106
Educação inclusiva 34, 35, 37, 39, 41, 42, 96, 97
Ensino 1, 2, 3, 9, 10, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 70, 71, 73, 77, 78, 80, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 129, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 168, 171, 172, 173, 176, 180, 181, 182, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 217
Ensino a distância 171, 182
Ensino de língua 54, 77, 80, 118, 171, 182, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202
Ensino fundamental 17, 18, 23, 32, 33, 42, 56, 80, 100, 104, 106, 119, 121, 122, 125, 129
Ensino híbrido 147, 148, 149, 150, 159
Equipe multidisciplinar 96, 98, 99, 102
Escola 10, 17, 19, 20, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 80, 98, 99, 101, 102, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 128, 147, 148, 149, 152, 153, 158, 182, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 201, 202
Espanhol 66, 105, 106, 110, 111, 115, 116, 117, 205
Estímulos 96, 97, 98, 101, 134

Estratégia de Comunicação 105

Estudos anchietanos 58

F

Fenômenos fonéticos 183, 184

G

Gêneros textuais 1, 2, 10, 17, 107, 115, 154, 189, 201, 202

H

História 15, 24, 25, 39, 53, 62, 63, 70, 77, 78, 79, 110, 126, 130, 142, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 186, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 201, 215, 216

Historiografia da linguística 58, 59

I

Identidade 37, 40, 47, 51, 55, 57, 78, 87, 120, 161, 176, 183, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

Inclusão 4, 12, 15, 43, 44, 78, 84, 85, 86, 87, 96, 103, 106, 116, 158

Interação 3, 19, 22, 23, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 55, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 92, 120, 133, 134, 137, 150, 151, 153, 157, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 190, 191, 197

L

Lei 14, 41, 44, 79, 80, 88, 106, 131, 139, 140, 143, 146, 193, 194, 201, 202, 203

Língua 1, 2, 9, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 171, 175, 176, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Língua de sinais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 71, 76, 80, 117, 118

Linguagem cidadã 81, 82, 84, 91

Linguística 7, 11, 15, 35, 36, 37, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 89, 92, 93, 108, 110, 117, 118, 119, 122, 126, 128, 129, 130, 158, 173, 174, 178, 182, 190, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 211, 216

Linguística histórica 130, 203, 204, 216

Livros didáticos 17, 18, 31, 195, 198

M

Mecanismos de junção 119

Metaplasmos 183, 187, 188

Metodologias ativas 147, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159

Motivação 20, 26, 30, 31, 32, 96, 97, 100, 102, 104, 129, 157

Mudança linguística 54, 130, 203

N

Narrativa 25, 39, 61, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199

P

Pistas de contextualização 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Política 11, 21, 35, 36, 41, 42, 45, 50, 60, 62, 65, 71, 72, 79, 82, 85, 93, 117, 165, 166, 198, 200, 215

Português moderno 203, 204, 206, 211, 213, 214, 215

Preposição 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214

Processos 40, 44, 50, 52, 62, 83, 85, 100, 102, 103, 130, 133, 136, 149, 150, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 197

Produção discursiva 189, 192, 198

R

Relações étnico-raciais 189, 194, 200, 201, 202

S

Santa Cruz 63, 66, 160, 162, 164, 165, 169

Sequência didática 1, 147, 152, 153, 158

Sociedade 11, 13, 16, 20, 37, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 69, 72, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 116, 131, 134, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 163, 164, 166, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Surdo 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118

T

Tradição discursiva 119, 126, 130

Tradução intralinguística 81, 82

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-760-4



9 788572 477604